

Medicina Veterinária

COLANGITE NEUTROFÍLICA ASSOCIADA À LIPIDOSE HEPÁTICA EM FELINO - RELATO DE CASO

Camille Cristina de Paiva - Acadêmica do 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: camille.paiva@estudante.ufla.br

Viviane Vilela Nunes - Acadêmica do 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: viviane.nunes@estudante.ufla.br

Anna Luiza Alves Miranda - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: anna.miranda2@estudante.ufla.br

Isa Lúcia Sousa Resende - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: isa.resende1@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA. Contato: paola.almeida1@estudante.ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA - Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A colangite neutrofílica é uma enfermidade inflamatória dos ductos biliares caracterizada pela infiltração de neutrófilos, frequentemente associada à infecção bacteriana ascendente do trato gastrointestinal, podendo ocorrer de forma aguda ou crônica. Entre as complicações, destaca-se a lipidose hepática felina secundária, resultante de anorexia prolongada. Clinicamente, observam-se icterícia, letargia, vômitos, hiporexia, perda de peso, desidratação hepatomegalia, ascite e febre. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de colangite neutrofílica associada à lipidose hepática em felino, destacando a importância do manejo terapêutico adequado. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras um felino, macho, sem raça definida, 4 anos, castrado, 5 kg, com sobrepeso, apresentando prostração, hiporexia e mucosas ictéricas. Foram solicitados exames laboratoriais, incluindo bioquímico, hemograma, citologia de ponta de orelha e ultrassonografia abdominal (US). O bioquímico revelou discreto aumento da enzima alanina aminotransferase (ALT) de 164 U/L. Enquanto aguardava os demais exames, recebeu prescrição de S-adenosilmetionina e retorno agendado para 13 dias. Oito dias após, apresentou piora clínica com agravamento da icterícia, recusa alimentar e náusea acentuada, sendo internado para estabilização. O hemograma revelou eritrocitose, leucopenia, trombocitopenia, eosinofilia relativa, linfopenia relativa e absoluta, anisocitose plaquetária e plasma ictérico, compatíveis com processo inflamatório. A citologia foi negativa para hematozoários. O US demonstrou fígado e rins hiperecogênicos, compatível com lipidose hepática, além de vesícula com conteúdo anecogênico e presença de lama biliar, alterações sugestivas de colangite. Com base nesses achados iniciou-se tratamento com maropitant, ondansetrona, S-adenosilmetionina, dipirona, gabapentina e suporte nutricional via sonda esofágica. Após três dias, devido à piora clínica, foram adicionados prednisolona, metadona, ácido ursodesoxicólico e cefalotina. Em 24 horas observou-se melhora significativa, sendo liberado para tratamento domiciliar. Esse caso ressalta que, em felinos, a colangite neutrofílica pode predispor à anorexia e à lipidose hepática secundária; portanto, o diagnóstico precoce, o suporte nutricional e a terapia individualizada são essenciais para prognóstico favorável.

Palavras-Chave: icterícia, fígado, ductos biliares. .

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras.

Link do pitch: <https://youtu.be/b5u8YUxbNt4>

Sessão: 2

Número pôster: 131

Identificador deste resumo: 6438-19-6003

novembro de 2025